

ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM ANIMAIS SILVESTRES ENCAMINHADOS AO DEPAVE 3 (SP) NO PERÍODO DE ABRIL DE 1995 A MARÇO DE 1999

Jean Carlos R. Silva¹; Adriana M. Joppert²; Maria Eugênia L. Summa²; Ângela Maria B. Spuny²; Patrícia M. Ferreira³; Maria Fernanda V. Marvulo³ e Saemi Ogassawara¹

1-Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS), FMVZ/USP, jcramos@usp.br. 2-Divisão de Fauna (DEPAVE 3) – SP. 3-Médicas veterinárias autônomas

Com o objetivo de pesquisar a ocorrência de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em animais silvestres através do Teste de Aglutinação do Látex (TAL) para toxoplasmose (TOXOTEST - Eiken Company) foram examinados 282 soros sanguíneos de mamíferos, aves e répteis pertencentes às ordens: Marsupialia (Didelphidae: *Didelphis marsupialis*–122, *D. albiventris*–4 e *Didelphis* sp–10), Rodentia (Hydrochoeridae: *Hydrochaeris hydrochaeris*–9; Capromyidae: *Myocastor coypus*–6 e Erethizontidae: *Coendou villosus*–3); Artiodactyla (*Mazama gouazoubira*–15); Primates (*Callithrix jacchus*–4, *C. penicillata*–7, *Callithrix* sp–6; Cebidae: *Alouatta* sp–18, *Cebus apella* sp–46 e *Saimiri sciureus*–2); Carnivora (Canidae: *Cerdocyon thous*–5; Felidae: *Leopardus tigrinus*–1, *L. pardalis*–1; *L. wiedii*–1; Mustelidae: *Eira barbara*–2, *Galictis vittata*–1; Procyonidae: *Nasua nasua*–5); Xernarthra (Bradypodidae: *Bradypus variegatus*–5, Dasypodidae: *Dasypus novencinctus*–1); Falconiformes (*Falco peregrinus*–1, *Coragyps atratus*–2); Strigiformes (*Tyto alba*–1); Squamata (*Iguana iguana*–1, *Tupinambis teguixim*–2); Chelonia (*Geochelone carbonaria*–1). Estes animais foram encaminhados à Divisão de Fauna do Departamento de Parques e Áreas Verdes da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura do Município de São Paulo, no período de abril de 1995 a março de 1999. O soro sanguíneo obtido desses animais silvestres, após o exame clínico, foi congelado a - 20° C até a realização do exame do TAL. Os soros foram considerados positivos com os títulos iguais ou superiores a 64. Entre os 18 roedores examinados observou-se uma frequência de positivos de 61,1% (5 *H. hydrochaeris* e 6 *M. coypus*). Dos 83 primatas examinados 31,3% foram positivos (25 *C. apella* spp e 1 *Alouatta* sp), onde foi observado um título incomum de 32768. Nos 136 marsupiais testados, 9,5% foram positivos (10 *D. marsupialis*, 1 *D. albiventris* e 2 *Didelphis* sp). Entre os 16 carnívoros examinados 43,7% foram positivos (2 *E. barbara*, 1 *C. thous*, 3 *N. nasua* e 1 *G. vittata*), não se observando positividade nos felídeos. Entre os 15 artiodátilos examinados 6,6% foram positivos (1 *M. gouazoubira*). Entre as Ordens examinadas, os roedores apresentaram o maior índice de positividade (61,1%), sendo todos os animais de hábitos aquáticos, exceto o ouriço, seguido pelos carnívoros com 43,7% de positividade. Nos marsupiais com o maior número de animais examinados a positividade foi de 9,5%. Considerando a ordem Xernarthra, ressaltamos a presença de 1 (16,6%) *D. novencinctus* soropositivo. Nas aves, apenas a coruja-suindara apresentou anticorpos anti-*T. gondii*. Todos os répteis foram reagentes negativos. Com exceção da espécie *C. apella* spp e dos Calitriquídeos, a maioria com procedência desconhecida e histórico de passagem por cativeiro, o restante dos animais silvestres examinados nesta pesquisa foram provenientes de vida livre, indicando uma exposição prévia desses animais ao *T. gondii* na natureza.